

RELAÇÕES ENTRE POSTURAS PEDAGÓGICAS E PRODUÇÃO DE VIOLÊNCIAS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Marina da Silva Sanes¹, André Lucas Maffissoni², Saionara Nunes de Oliveira³, Paula Bresolin¹, Jussara Gue Martini⁴

Objetivo: analisar como as posturas pedagógicas adotadas pelos docentes influenciam na produção de violências no processo ensino-aprendizagem, a partir das percepções de estudantes de graduação em enfermagem.

Método: pesquisa qualitativa, desenvolvida com 15 estudantes de uma Instituição de Ensino Superior do Sul do Brasil. Os dados foram obtidos em entrevistas semiestruturadas nos meses de maio e junho de 2019 e tratados por meio de análise de conteúdo. Para realização da pesquisa houve aprovação do Comitê de Ética, sob parecer nº 1.941.164.

Resultados: os estudantes relatam que a adoção de posturas pedagógicas mais rígidas por parte dos docentes, com metodologias de ensino verticais e imperativas, contribui de forma insuficiente para a construção do conhecimento. O modo como alguns docentes desenvolvem as atividades, em ambos contextos teórico e prático, foi considerado como manifestação clássica de violência. Foi evidenciado que, por vezes, os docentes confundem autoridade com autoritarismo, desta forma, utilizam do poder que possuem, principalmente relacionado com a atribuição de notas e com a aprovação do educando no semestre letivo, para controlar os estudantes. Estes atos produzem sentimentos de incapacidade, desqualificação, medo e desesperança, influenciando negativamente no desenvolvimento de saberes e competências necessárias à prática de enfermagem. Somado a outros fatores geradores de estresse, a rigidez pedagógica aflorou em alguns estudantes a intenção de desistir da disciplina e, inclusive, do curso de enfermagem.

Considerações finais: as posturas pedagógicas adotadas pelos docentes podem gerar situações de violência na graduação em enfermagem, impactando negativamente na formação dos futuros enfermeiros.

Implicações para a enfermagem: esta pesquisa contribui para a identificação de situações de violência capazes de fragilizar o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem, indicando a necessidade de que os docentes reflitam acerca das posturas pedagógicas assumidas nos processos educativos da área.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem (Universidade Federal do Rio Grande). Pesquisadora e doutoranda do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Email: marinasanes@gmail.com

² Enfermeiro do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisador e mestrando do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

³ Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Enfermagem (Universidade Federal de Santa Catarina). Pesquisadora e doutoranda do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

⁴ Enfermeira. Doutora em Educação (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Pesquisadora e líder do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC). Docente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-chave: Violência; Educação em Enfermagem; Formação Profissional; Estudantes; Docentes.

REFERÊNCIAS

Lino MM; Backes VMS, Ferraz F, Reibnitz KS, Martini JG. Posturas Pedagógicas adotadas no ensino de enfermagem e saúde na Região Sul do Brasil. Rev Bras Enferm 2011; 64(1): 152-9.

Dahlberg LL, Krug EG. Violência: um problema global de saúde pública. Ciênc Saúde Colet 2006; 11(1): 1163-78.

Bardin L. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70; 2011.